Jornal MUSICAL
www.sindmusi.org.br
sindMusi

| www.sindmusi.org.br
número 59 | Setembro /Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2014

COMPROMISSO E TRABALHO. SINDMUSI RENOVA DIRETORIA

Nova gestão para o período 2014/2018 mescla experiência e renovação de dirigentes sindicais. Pág. 3

ENTREVISTA GERALDO AZEVEDO



"Os músicos precisam ser mais unidos"

Páginas 4 e 5

A Mulher na Música

Seminário reuniu palestrantes de altíssimo nível e um público participativo em torno do papel, até então colocado à sombra, da mulher compositora na música. A pianista, compositora, regente e musicóloga Esther Scliar (1926-1978) foi a homenageada desta edição Na foto a presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, na abertura do evento.

Páginas 6,7 e 16



Por uma OMB transparente e para os músicos

Página 11

Metrô: ação do SindMusi suspende edital

Página 12



Sala Cecília Meireles

Após ampla reforma, sala retorna às atividades como um dos principais palcos da cidade. Mobilidade e acessibilidade são os pontos centrais. Página 14



A reforma abrangeu tanto a parte interna como externa da sala e seus anexos. O auditório central ganhou uma nova acústica e revestimento



Palavra da Presidente | Déborah Cheyne

A LUTA CONTINUA!

Caros músicos e amigos, após três gestões à frente do SindMusi como presidente, é chegado o momento de passar o bastão. Continuarei presente nas atividades do sindicato e na defesa dos interesses dos músicos, auxiliando o companheiro Álan Magalhães, que assume a presidência. E tenho certeza que será uma grande gestão. Compromisso, trabalho e muita garra é o que não lhe faltam para o desempenho que o cargo exige.

Saio com aquela sensação prazerosa do dever cumprido. Avançamos muito nestes nove anos. Não conseguimos realizar tudo que queríamos, mas as conquistas obtidas nos dão a certeza de que o sindicato está no caminho certo, representando à altura a categoria dos músicos.

Estivemos presentes em várias frentes. Desde a realização de cursos, oficinas, workshops, seminários, como os já consagrados "A Mulher na Música" e "Saúde do Músico", até o engajamento na luta direta em defesa dos músicos em questões como a crise da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), revertendo uma situação que ameaçava deixar sem trabalho 33 músicos; o edital do MetrôRio, que oferecia aos seus usuários uma atração artística sem pagar nada aos músicos, suspenso após intervenção do sindicato; as mudanças ocorridas no Ecad, tornando-o mais transparente; a aprovação da PEC da Música, isentando de impostos CDs e DVDs produzidos no Brasil que tenham obras de autores ou intérpretes brasileiros; e a definição das regras para contratação de artistas estrangeiros, antiga reivindicação do SindMusi junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Destacamos ainda a criação da Fenamusi – Federação Nacional dos Músicos, dando à categoria mais poder de fogo em nível nacional; a parceria com o Sindicato dos Músicos da Suécia, o que viabilizou a realização de vários eventos; a aproximação com a Federação Internacional dos Músicos (FIM), dando visibilidade ao SindMusi no cenário internacional; a ampliação dos convênios do sindicato em várias áreas, do lazer à saúde; e a implantação da Nota Contratual Online, que permitiu uma maior facilidade na contratação de músicos.

Poderíamos ainda desfiar um rosário de realizações, mas a intenção de divulgar alguns dos avanços obtidos durante a nossa gestão é tão somente de reafirmar o compromisso que temos com a categoria. Compromisso esse que tem continuidade na formação dessa nova diretoria, que mescla experiência e renovação, com músicos da atual gestão e a chegada de outros que pela primeira vez integram o movimento sindical. Dessa forma, a nova diretoria poderá aprofundar e ampliar os êxitos obtidos com os novos desafios.

Entretanto, é preciso ressaltar que tanto as conquistas obtidas como as que estão por vir têm na mobilização e participação dos músicos seu agente principal. Nada, repito: nada foi ou será possível sem que haja a participação do músico.

O fato é que um sindicato tem a força da participação da sua categoria. Avançamos. Podemos ir ainda muito mais longe. E para isso você, músico, é a figura central dessa luta e a chave para as vitórias.

Discuta, cobre, sugira, enfim, seja agente da sua própria história.

O sindicato é sua trincheira de luta e estamos de portas abertas para você.

Feliz Natal e muitas vitórias em 2015! ■

Carta do leitor

Olá, amigos.

Olá. Sou músico e gostaria de registrar o nome da minha banda. Como eu faço?

Laerte Costa Neto
Cabo Frio, RJ

■ *Prezado Laerte,*

Em primeiro lugar, é preciso fazer uma busca no site do INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial - (www.inpi.gov.br) para ter certeza de que o nome pretendido já não pertence a outra banda. Depois disso, ainda na página do INPI, você mesmo pode fazer o pedido ou contratar uma empresa para dar entrada no registro do nome da sua banda como marca. É importante saber que há custo para esse procedimento. Essa e outras informações podem ser encontradas no site citado.

Qualquer dúvida, entre em contato conosco pelo telefone (21) 3231-9850.

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Déborah Cheyne
Vice-Presidente: João Bani
Diretor Tesoureiro: Álan Magalhães
Diretor Administrativo: Cesar Ehmann
Diretor Secretário: Bernardo Aguiar
Diretor do Trabalho: Alexandre Negreiros
Diretor de Patrimônio: Joana Queiroz
Diretor Social: Anjo Caldas
Diretor de Informática: Gabriel Improta
Diretor de Comunicação: Daniel Batera
Representante I: Tim Rescala
Representante II: Nilze Carvalho

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Lulu Pereira
Suplentes: Abel Machado, Andrea Ernest DIas, Carlos Malta, Dalmo Mota, Helena Buzack, Michele Barsand, Nayran Pessanha, Sônia Katz e Xande Figueiredo

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria: Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos: Samuel Beriba, Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais: Daniel Martins
Jurídico: Dr. Edson Júnior (área cívil) e Dra. Ludmila Maia (área trabalhista).
Comunicação: Orlando Lemos
Leonardo Coelho

Delegacia Regional Serrana Sindmusi
Delegado: Álan Magalhães

Jornal Musical
Jornalista Responsável : Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Repórter : Leonardo Coelho
Revisão: Vania Lacerda
Impressão: Editora Esquema Ltda.
Tiragem: 10.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim, nº 24 / gr 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20.031-010
Telefone: (21) 3231-9850
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

Horário de Atendimento:
2ª à 6ª das 10 às 18 horas

ELEITA NOVA DIRETORIA DO SINDMUSI-RJ

Num clima de absoluta tranquilidade, marcado pelo reencontro de vários músicos, a Chapa 1 - "Compromisso e Trabalho", única inscrita, foi eleita para a direção do SindMusi, gestão 2014/2018. A eleição ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro, sendo encerrada às 16h do segundo dia. Todos os votos foram dedicados à chapa única. Não houve votos brancos ou nulos.

Para o presidente eleito, que toma posse com toda a nova diretoria no dia 21 de dezembro, o violonista e cantor Álan Magalhães, são muitos os desafios da nova gestão. "Temos um conjunto de metas estabelecidas de forma bastante objetiva. O principal ponto é o combate à informalidade. A reboque vem a valorização do trabalho e a questão do músico entender que ele é um trabalhador. Nossos companheiros se veem somente como artistas, ignorando que antes de tudo são trabalhadores. A questão de gênero também não será esquecida. É preciso, pois as peculiaridades do gênero feminino precisam de uma atenção maior. Vamos continuar dando toda atenção aos eventos promovidos pelo sindicato, para a mulher", afirma.

A mescla de músicos da atual gestão com a chegada de outros que pela primeira vez integram o movimento sindical, foi a base da composição para a Chapa "Compromisso e Trabalho". "Procuramos juntar a experiência com a renovação. Dessa forma, a nova diretoria poderá aprofundar e ampliar os êxitos obtidos com os novos desafios que temos pela frente", avalia a atual presidente do SindMusi e integrante da chapa, a violista Débora Cheyne.



A nova diretoria mescla experiência e renovação na área sindical

A nova diretoria está constituída pelos seguintes músicos: Álan Magalhães (violonista e cantor); Abel Machado (cavaquinista); Anjo Caldas (percussionista); César Ehmann (violonista/produtor musical); Darcy da Cruz (trompetista); Déborah Cheyne (violista); Denize Rodrigues (saxofonista); Helena Buzack (violista e violinista); Joana Queiroz (clarinetista/saxofonista); João Bani (percussionista); Kleber Vogel (violinista e bandolinista); Luciana Requião (baixista/professora); Morais do Acordeom (acordeonista); Nilze Carvalho (cantora/bandolinista); Régis Gonçalves (percussionista e baterista); e Tim Rescala (compositor/produtor musical).

A contagem dos votos pela mesa apuradora encontra-se gravada em vídeo e disponível na sede do SindMusi para os associados.

A NOVA DIRETORIA

Abel Machado
cavaquinista

Álan Magalhães
violonista e cantor

Anjo caldas
percussionista

César Ehmann
violonista/produtor musical

Darcy da Cruz
trompetista

Déborah Cheyne
violista

Denize Rodrigues
saxofonista

Helena Buzack
violista e violinista

Joana Queiroz
clarinetista/saxofonista

João Bani
percussionista

Kleber Vogel
violinista e bandolinista

Luciana Requião
baixista/professora

Morais do Acordeon
acordeonista

Nilze Carvalho
cantora/bandolinista

Régis Gonçalves
percussionista e baterista

Tim Rescala
compositor/produtor musical

PRINCIPAIS METAS

- CONSTRUIR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MÚSICA
- CELEBRAR ACORDOS E CONVÊNIOS COLETIVOS
- LUTAR CONTRA A "PEJOTIZAÇÃO" DO MÚSICO
- DESENVOLVER AÇÕES NA LUTA PELA IMUNIDADE FISCAL OU REDUÇÃO DE TAXAS PARA IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MUSICAIS
- TRABALHAR PELA ATUALIZAÇÃO DA LEI DO MÚSICO
- FORTALECER A UNIÃO E INTEGRAÇÃO DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS MÚSICOS
- REALIZAR OFICINAS, WORKSHOPS E PALESTRAS VISANDO A QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO MÚSICO
- AMPLIAR OS BENEFÍCIOS PARA OS ASSOCIADOS
- INCENTIVAR E REALIZAR PROJETOS PARA OS MÚSICOS DA TERCEIRA IDADE

Entrevista | Geraldo Azevedo

ascom Sindmusi



"O músico precisa pensar mais no coletivo"

Nascido às margens do rio São Francisco, ou Velho Chico - como muitos preferem -, em 1945, Geraldo Azevedo é um símbolo da resistência da cultura brasileira. Músico autodidata, aos doze anos já tocava o violão que ganhou de presente do pai. Mais tarde, foi preso e torturado pela ditadura militar. Compositor, cantor e violonista, Geraldo não precisa estar na boca da mídia para figurar entre os maiores músicos nordestinos da atualidade. Misturando harmonias sofisticadas da bossa-nova com ritmos da música negra, em seu trabalho é possível encontrar, lado a lado, líricas canções de amor como Dia Branco e números caribenhos cheios de swing como Veneza Americana e frevos incandescentes. Da chegada ao Rio, em 1967, com a formação do Quarteto Livre, aos dias de hoje, muita coisa se passou. Para ele, o músico hoje tem cada vez menos espaço. "É preciso que o músico passe a ter uma visão mais coletiva. Isso é fundamental para que nossos direitos sejam respeitados", ressalta

Você nasceu mesmo às margens do rio São Francisco?
Nasci, sim. Bem na beira mesmo. Tomei banho no rio até os treze anos. Não conheci chuveiro. Nasci em Petrolina, mas não morava na cidade. Morava em um lugar chamado Jatobá. Fui para a cidade aos treze anos, quando comecei a cursar o ginásio.

Como foi o seu contato com a música?
Olha, ganhei o primeiro violão do meu pai, aos cinco anos de idade. Era um violão feito por ele próprio. Meu pai era carpinteiro, lavrador, ele fazia tudo que era de madeira. Na minha família havia um ambiente simpático à música e à cultura. Em Petrolina tinha um programa de rádio que tocava bastante bossa nova. E foi por intermédio da desse gênero musical que acabei criando gosto de tocar violão, descobrindo novas dissonâncias e harmonias. Mas o fato é que já havia com a música um laço. Um laço musical que vinha de família mesmo.

E como se deu seu desenvolvimento como músico?
Bem, fui um autodidata. Aos doze anos eu já tocava violão. Eu via o cara tocando e buscava aprender sozinho, experimentando. E assim fui me desenvolvendo como músico. Aos dezessete, entrei para o Grupo "Sambossa". Quando saí de Petrolina para o Recife, aos dezoito anos, para estudar, conheci Teca Calazans, cantora, Naná Vasconcelos, percussionista, Marcelo Melo e Toinho Alves, do "Quinteto Violado". Eles formavam o grupo folclórico "Construção". Passei a fazer parte do time.

Então, o objetivo no Recife não era a música?
Eu não tinha ambição em desenvolver uma carreira como músico. Tinha estudado até o ginásio e fui para o Recife exclusivamente para fazer vestibular. Queria cursar uma faculdade, talvez arquitetura, engenharia etc. Mas a música me acompanhava sempre. E foi a música que me desviou desses sonhos, porque eu também me encantava com seu universo. Quer dizer, instintivamente eu continuava ligado à música, era sempre convidado para cantar aqui e acolá.

Quer dizer, você tentou escapar, mas não teve jeito...
É verdade. Antes mesmo do meu primeiro violão, como eu disse, dado por meu pai aos cinco anos de idade, eu já participava de atividades artísticas na escolinha da minha mãe. Ela tinha uma escola de alfabetização, e no final do semestre colocava os alunos para fazer uma apresentação musical, um teatrinho, coisas desse tipo. E eu cantava, aos quatro anos de idade. A escola foi o primeiro palco da minha vida. No primário, no fundamental ou no científico. Estava sempre envolvido com o diretório cultural acadêmico. Então, a música sempre esteve comigo. Havia a Bossa Nova, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro. Eu também adorava trilha sonora de cinema, que sempre me envolvia muito.

A sua mudança para o Rio de Janeiro foi um divisor de águas?
Sim. Foi em 1967. A partir daí eu me tornei um profissional de fato. Quer dizer, de forma definitiva. Eu estava com 22 anos. Quando cheguei, trabalhei com Eliana Pittman. Depois, com Naná Vasconcelos, Nelson Ângelo e Franklin, formamos o "Quarteto Livre", grupo que acompanhou Geraldo Vandré em vários shows até dissolver-se em razão de problemas políticos com a ditadura militar.

Muitos definem a sua música como uma mistura da bossa nova com a música negra.
A bossa nova foi uma iniciativa, mas depois eu fui me abrindo, até porque o leque da música brasileira foi se tornando mais amplo. Eu me lembro de um disco do Edu Lobo que me encantou muito. Os discos de Baden Powell também. O som do Geraldo Vandré. Eu ouvia muito todos eles. Enfim, sou apaixonado pela música brasileira de maneira geral, principalmente a nordestina. Eu adoro

Entrevista | Geraldo Azevedo

maracatu, baião, coco, ciranda. Eu gosto da diversidade que o Brasil e o Nordeste têm.

Você tem uma história de luta no período da ditadura. Algum trabalho seu foi marcado pelas prisões?
Sim. Foi quando ocorreu a minha segunda prisão, na verdade um sequestro, no governo Geisel. Antes, havia sido preso no governo Costa e Silva, quando fiquei 41 dias preso. Fui muito torturado. Na segunda vez, fiquei menos tempo no cárcere. E foi nessa segunda prisão, na verdade um sequestro, pois fui cercado na rua por algumas pessoas, encapuzado e, já apanhando, jogado dentro de um fusca, que aconteceu a ideia de fazer um disco, que se chamou "Geraldo Azevedo".

Mas como se deu a ideia de pensar esse trabalho na prisão?
Como eu falei, eles me pegaram e me encapuzaram, colocaram dentro de um fusca e foram pisando em cima de mim. Quando vi, eu estava em um lugar escuro e aí começaram a me torturar antes de perguntar qualquer coisa. Na cela ao lado, estava o cunhado do Henfil, que eu vim a conhecer apenas posteriormente. E em outra, estava um cara chamado Armando Frutuoso, que veio a falecer em decorrência das torturas sofridas. Eu fui testemunha auditiva da morte do Armando. Então, eu pensei assim: se ficasse preso iria construir uma obra na prisão, se saísse iria fazer um disco, pois ficaria famoso, já que o Chico Buarque era sempre intimado e nunca sequestrado (risos). Saí e fiz o disco com a ajuda de Dorival Caymmi na direção musical e com arranjos dele e de Radamés Gnattali. Foi uma libertação! Aliás, teve uma primeira viagem, um convênio com a Alemanha, na qual o Roberto Marinho, dono da Som Livre, na época, deu dois discos para os alemães: um do Villa-Lobos e um de Geraldo Azevedo. Então, eu, que tinha sido preso pelo Geisel, o representava culturalmente ao mesmo tempo.

E como você saiu de lá?
Olha, chega a ser engraçado. Fiquei dezenove dias na solitária, até que um dia resolveram me dar um violão para ver se eu realmente tocava. Eles gostaram muito e me pediram para cantar Yesterday. O que era para ser um interrogatório virou quase um show. Voltei para a solitária, mas no dia seguinte já estava em uma cela comum. Depois me pediram para cantar no aniversário do comandante e eu disse não, que só cantaria se estivesse livre. O comandante fez a festa em casa e eu não precisei cantar para ele, mas depois fui solto. É muita humilhação que a gente passa em uma situação dessas. Para você ter uma ideia, eu tinha uma música na novela Gabriela, uma composição minha com o Alceu Valença, que, na hora em que ia ao ar, eu tinha que cantar com o capuz na cabeça e pelado, e dançar também.


ascom Sindmusi

Como você vê a situação do músico hoje?
O músico tem cada vez mais um espaço menor. É a mídia que não vê o artista como agente cultural e sim uma mercadoria; é a questão da digitalização das obras, que vem junto com o refazer em cima; e a pirataria. Por exemplo, graças à tecnologia (e eu não sou contar a tecnologia), um instrumentista é capaz de fazer o som de vários instrumentos. Então, são várias as razões dessa situação. É preciso exigir leis melhores para proteger o músico. A questão da aposentadoria do músico é uma delas. É preciso que o Estado olhe com carinho para essa situação. Eu tive a oportunidade de ajudar alguns colegas famosos: João do Vale, Jackson do Pandeiro. Temos que ter uma sensibilidade profunda quanto a isso.

E a entrada do músico no mercado de trabalho?
Olha, não há como negar, é preciso sorte. Agora, antes de tudo é preciso que o músico goste do que faz. Já é metade do caminho. Isso porque ele tem que passar uma energia boa para as pessoas. O músico tem que acreditar. A exploração é muita e as garantias são poucas. Há muitos fatores que atrapalham a vida do músico, como os direitos autorais.

Falando nisso...
Precisamos lembrar que a categoria dos músicos é bem difícil. Muitas vezes alguns se vendem muito barato, o que não fortalece o coletivo. Temos que ter uma noção de unidade. Não pagou direito autoral, não tem música. Se existisse uma classe que chegasse e falasse: nenhuma música entra mais aqui. Quero ver uma tevê ou uma rádio sem música. As mudanças que estão ocorrendo no Ecad já não são sem tempo, mas é necessário avançar bem mais.

Existem informações de que no Nordeste, principalmente, algumas bandas de forró ganham rios de dinheiro e repassam migalhas para os músicos.
Isso é verdade. Tem um cara que contrata os músicos e a partir disso a banda é dele. E o contratante, o empresário, paga uma miséria mesmo. Eu sei que no Rio tem uma tabela. Eu inclusive tenho uma banda no Nordeste cujos integrantes ficam felicíssimos por trabalhar comigo justamente porque eu uso a tabela do Rio. Realmente deveria existir um órgão para avaliar isso. Os sindicatos não têm número suficiente de funcionários para fiscalizar e sair catequizando as pessoas. Até porque, infelizmente, os próprios músicos se rendem a essa situação. É preciso que nossa categoria se mobilize, discuta e avance na luta por seus direitos. ■

6º Seminário A Mulher na Música

COMPOSITORAS, UMA JUSTA HOMENAGEM

Com o tema "As Compositoras", o SindMusi realizou em outubro, no Memorial Getúlio Vargas, no bairro carioca da Glória, a 6ª edição do seminário "A Mulher na Música". O evento reuniu palestrantes de altíssimo nível e um público entusiasta e participativo em torno do papel, até então colocado à sombra, da mulher compositora na história da música. Abordagens sobre questões de gênero, a luta pela igualdade de direitos no mercado de trabalho e a saúde de musicistas e músicos compuseram o quadro geral.

A pianista, compositora, regente e musicóloga Esther Scliar (1926-1978) foi a homenageada desta edição. Autora de importantes trabalhos na área da Análise Musical e Percepção, Esther é uma representante à altura do talento feminino no campo da composição musical. Além de profundo conhecimento, esteve sempre aberta às transformações pelas quais a música passou no último século, incorporando-as a todas as áreas em que atuou. O grupo vocal Associação de Canto Coral realizou



uma apresentação especial em sua homenagem.

Para a presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, Esther sempre esteve à frente do seu tempo, como mulher e musicista. "A escolha de Esther como homenageada incorporou perfeitamente o tema deste ano. Um talento sem precedentes e que muito orgulha a todas nós, mulheres, e também, tenho certeza, aos homens", disse, acrescentando: "o seminário superou as expectativas, com excelentes palestras e intensos debates. Inclusive, já existem músicos de outros estados pedindo nosso apoio para formatar eventos semelhantes. Foi gratificante e eu me sinto plenamente realizada".

O seminário contou com as palestras "Atendimento ao músico em hospitais públicos", proferida pela terapeuta ocupacional e mestre em saúde pública e saúde e trabalho, integrante do Núcleo de Atendimento Integral à Saúde do Músico (Exerser), de Belo Horizonte, Ronise Lima; "As mulheres e o mercado de trabalho", exposta pelo representante do escritório regional do Dieese no Rio de Janeiro, Jardel Leal; "Compositoras, um universo desconhecido", com a filósofa, escritora, tradutora e feminista Rachel Gutiérrez.

O evento foi encerrado com a mesa redonda "Talentos e trajetórias", composta pelas compositoras Marisa Rezende, Vânia Dantas Leite e Silvia de Lucca, sob mediação de Saloméa Gandelman. ■

Uma realidade ainda longe da igualdade

Uma situação velha, conhecida e injusta, mas que ainda persiste na realidade laboral brasileira. Esse é o quadro apresentado por Jardel Leal, coordenador regional do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) no Rio de Janeiro, em sua palestra "As mulheres e o mercado de trabalho".

De acordo com dados da última pesquisa de emprego e desemprego (PED), em 2012, na maioria das regiões ocorreu elevação no rendimento médio real das mulheres. Elas também conquistaram aumentos salariais superiores aos homens em quatro das sete regiões pesquisadas. Mesmo assim, para Jardel, "hoje um dos principais problemas identificados é a reclamação sobre remuneração. Aparece a diferença de renda, mas não aparece o real problema: os bons postos de trabalho acabam normalmente nas mãos dos homens. O mercado de trabalho é um local onde os bons postos são cativos para os privilegiados de sempre", afirmou, expondo que as mulheres auferiam menor rendimento médio por hora que os homens, sendo a maior desigualdade constatada em São Paulo, onde o rendimento feminino alcançou somente 77,0%, e a menor em Salvador, onde o rendimento feminino representou 86,3% do masculino.

A escritora Rachel Gutierrez, famosa feminista que já compôs musicalmente e que também foi uma das palestrantes do 6º Seminário, compartilhou sua experiência após terminada a palestra. Compartilhou que tal situação de inferioridade é histórica e sistematicamente presente e disse que, para ela, as mulheres "são postas como seres inferiores por definição. A mulher faz a mesma tarefa e ganha menos. Isso se dá porque existe essa visão de que a mulher nasceu para uma coisa e o homem para outra". Jardel, por sua vez, tentou puxar a reflexão da polêmica para dentro do contexto específico das compositoras, dizendo que, além de existirem tradicionalmente menos mulheres na profissão, "os mais beneficiados são normalmente os homens".

Após o fim da apresentação, a presidente do Sindmusi, Déborah Cheyne defendeu a continuidade das lutas contra tal quadro de desigualdade, mesmo com sua melhora recente. "Eu sempre insisto em trazer a música para o debate, pois ela tem uma força enorme para definir a identidade de um país. E isso é fundamental. ■

Pode acreditar, tocar não dói

"Tocar dói". Esse é o nome de um artigo que ajudou a palestrante Ronise Lima a se interessar por uma questão que atinge os mais diferentes músicos e musicistas: as dores físicas e o medo de suas consequências na carreira. A partir disso, Ronise, que é terapeuta ocupacional pós-graduada em reabilitação da mão e mestre em saúde pública, desenvolveu um importante trabalho junto ao Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico (Exerser), de Belo Horizonte, que foi compartilhado com o público na primeira palestra do seminário sob o título "Atendimento aos músicos em hospitais públicos".



"Muitas vezes os músicos criam uma cultura de silêncio entre eles, com medo de que qualquer exposição de dor restrinja potenciais convites para participar de eventos e, assim, ganhar seu sustento", expõe Ronise, que durante sua pesquisa arregimentou uma boa quantidade de dados sobre a prevalência de adoecimento entre os músicos. A variação é de 60% a quase 90%, dependendo do tipo de instrumento que o profissional toca. Para ela, é imprescindível que se acabe com o mito de que sentir dor faz parte da vida do músico. "A dor é um sinal de que algo está errado".

Apesar de casos clínicos com compositoras serem raros ou sem registros recentes no atendimento especializado ao músico, a terapeuta reiterou algumas particularidades do trabalho das mulheres que compõem. Segundo ela, essas particularidades servem para qualquer um que trabalhe no computador ou muito tempo sentado. "É preciso atenção ao sedentarismo".

A palestra também foi de grande interesse para os sindicalistas da Fenamusi (Federação Nacional dos Músicos) que participaram do evento, já que puderam angariar informações importantes para fortalecer a luta pelos direitos dos músicos em seus respectivos estados. Paulo Sarkis, vice-presidente do Sindicato dos Músicos do Rio Grande do Norte, se interessou pela possibilidade de agregar o estudo em futuras lutas da federação, como a obtenção de aposentadoria especial para os músicos. "Passamos décadas sofrendo de várias maneiras. Luminosidade precária, surdez, lesões por má postura etc. Isso nos dá uma base de dados para lutar por essa vantagem, que inclusive poderia ajudar a conquistar mais profissionais para o mercado formal".

Ronise ainda revelou que, muito embora projetos como o Exerser sejam pioneiros e ainda pouco difundidos na rede pública de saúde (SUS), o músico interessado em tratamento ou mesmo prevenção pode tirar suas dúvidas dentro do Serviço de Saúde do Trabalhador.

Novos remidos

Silea Stopatto

Eu fui presidente do SindMusi por dois ou três anos. Não pude cumprir o mandato inteiro, pois precisei ir para São Paulo. Eu acho ótimo e fico muito feliz com os remidos, porque isso é valorizar a quem ajudou a história do sindicato.

Maurício Verde

Sou músico, arranjador, compositor e professor. Há 45 anos. Estou feliz e honrado. Não tanto pelo diploma, porque o diploma em si não diz nada. Estou feliz em ter contribuído e acreditado no trabalho do sindicato. E continuo acreditando

Ivan Machado

Eu comecei com a música aos 17 anos. Hoje estou com 63. Já fui diretor do SindMusi várias vezes e tenho muito apreço por isso, até porque o sindicato é a casa do músico.

- Também passaram à categoria de sócio-remido Chico Buarque e Nelson Abramento.

O talento de três grandes musicistas

A escritora Rachel Gutierrez, além de ser um dos grandes nomes do movimento feminista no Brasil, é uma musicista de formação clássica. Pianista, estudou em Viena e por quinze anos educou inúmeras pessoas nos Seminários de Música Pró-Arte. Apesar de ter, por fim, escolhido a literatura e o feminismo, Rachel não deixou de pesquisar e divulgar, sempre que pôde, seu trabalho sobre compositoras pouco conhecidas. Assim, sua sua palestra não podia ter sido mais pertinente.

Rachel falou sobre três musicistas especiais: Hildegard von Bingen, Fanny Mendelssohn e Germaine Taillerferre, expondo trechos de obras significativas das retratadas. "Sempre me perguntam quem é a Mozart de saias, mas o certo seria perguntar quem foi a Germaine Taillerferre de botinas. Ou qualquer uma dessas grandes mestras musicistas de terno", revela Rachel, desgostosa por ouvir tantas vezes tal comparação sexista.

Hildegard Von Bingen (1098-1179), a primeira a ser apresentada pela palestrante, foi uma santa católica alemã de vários talentos. "Ela, além de compositora de vários trabalhos pioneiros, era poetisa, botânica e teóloga, o que mostra que era uma mulher à frente do seu tempo". Já Fanny Mendelssohn foi uma compositora alemã bastante prolífica, com cerca de 460 obras escritas em seus poucos 42 anos de vida, e teve pouco reconhecimento em vida, muito devido ao machismo imperante. Rachel revelou que muitas das obras da compositora foram apresentadas como se fossem de seu irmão, Felix Mendelssohn, que também compunha.

A palestra terminou com a apresentação da francesa Germaine Taillerferre, possivelmente a mais desconhecida do trio, mesmo tendo vivido no século XX. "Germaine fez parte do famoso grupo dos Seis, compositores de vanguarda modernista franceses, que incluiu Georges Auric, Louis Durey, Arthur Honegger, Darius Milhaud, Francis Poulenc", comentou Rachel, que caracterizou sua música como brincalhona e divertida.

Logo após terminar a apresentação, a Associação de Canto Coral expôs duas obras da compositora homenageada no seminário: Esther Scliar. Intituladas "Lua Lua Lua" e "Cantiga do Cacau", as canções fecharam com chave de ouro as palestras do sexto seminário "A Mulher na Música".

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

"Confira as vantagens exclusivas de ser um sócio do SindMusi "

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO

Agendamento pelo telefone: (21) 3231-9850/2532-1219
Área Cível e Previdênciaria - Dr. Edson Jr.
Dias: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Dra. Ludmila Maia
Dias: 3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS

Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até 05 linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio

*INTERNET

Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, pra uso exclusivo dos associados

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

O seguro cobre acidentes pessoais, morte acidental e invalidez permanente, total e parcial por acidente. Tel: (21) 3461-9135 de seg. à sex., das 9h ás 17h.

*ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO

Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
Dias: 2ª feira, das 9h ás 12h e das 13h ás 17h 4ª feira, das 9h ás 12 h 5ª feira, das 14h30 ás 16h30
Cardiologia - Drª. Mara
Dias: 3ª feira, das 15h ás 17h 6ª feira, das 13h ás 16h
Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h ás 16h

*Serviços extensivos aos dependentes

2014	Até 28/02/2014	Após 01/03/2014
Contribuição Sindical	R$ 117,00	R$ 124,00
Anuidade Social	R$ 82,00	R$ 86,00

Convênios

LAZER

HOTEL FAZENDA GALO VERMELHO EM VASSOURAS
Desconto de 10% sobre os valore de baixa temporada Todos os meses do ano são baixa temporada exceto janeiro e julho O desconto não é válido para feriados e as reservas deverão ser efetuadas de acordo com a disponibilidade do Hotel. End.: Rodovia RJ 121 n 6814 - Vassouras.Tel.:(24) 2491-9500

VILLA HARMONIA PARATY POUSADA LTDA
Desconto de 20% (vinte por cento) sobre as diárias balcão tanto na baixa quanto na alta temporada, inclusive feriados (conforme tabela vigente na época da hospedagem) Tel.: (24) 3371-0233/ 3371-1330/ Site: www.pousadavillaharmonia.com.br

ACM - Associação Cristã de Moços do RJ - Unidade Lapa
Desconto de 20% e isenção de inscrição Modalidades físicas, como Ginástica: Jogging local, Alongamento, Jump, Step, Localizada Gap, Localizada, Local-Power, Lambadance, Hidroginástica, Natação, Condicionamento Físico, Voleibol, Futsal, basquetebol, Handebol. Tel.: (21) 2509-5727 Fax.: (21) 2222-9012/ E-mail: acmrj@acmrj.com.br

TOCA TERÊ POUSADA – TERESÓPOLIS
Diárias inteiramente gratuitas aos sócios que estiverem em dia com sua anuidade. Condições de uso para benefício: apresentação de declaração numerada emitida pelo SindMusi, especificamente para cada reserva; fica vedada a utilização do benefício pelo mesmo associado nos seis meses subsequentes;Reserva: condicionada a disponibilização da hospedagem para a data combinada; Reservas pelos telefones (21) 2642-1100/ 2642-3657 de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h ou pelo e-mail reservas@tocatere.com.br Endereço: Rua Reinaldo Viana, 257, Praça dos Namorados, Parque Ingá/Telefones (21) 2642-1100/2642-3657 - Site: www.tocatere.com.br

TRANSPACIFIC VIAGENS E TURISMO
Descontos de 2% para a compra de passagens aéreas nacionais ou internacionais e 5% para a compra de pacotes nacionais e internacionais. Além disso, haverá um desconto de 5% para hospedagens tanto no Brasil quanto no exterior.

SATISFACTION DISCOS
Se você é colecionador ou tem interesse em raridades musicais de diversos gêneros, tem agora uma oportunidade ímpar para qualificar ainda mais seu acervo ou simplesmente curtir aquele som inesquecível. O SindMusi acaba de fechar parceria com a Satisfaction Discos, que dá ao associado em dia com o sindicato desconto de 10 por cento na compra de qualquer produto oferecido pela loja.O convênio também dá direito ao músico associado expor seu trabalho em um uma área na entrada da loja, que será vendido em forma de consignação.

SERVIÇOS

ALUGUEL DE CARROS

O SindMusi fechou um novo convênio que irá garantir descontos especiais em aluguéis de carros para os associados. A parceria, cuja assinatura está em fase final, é com a Unidas, empresa especializada em soluções de locação e gestão de veículos e frotas. Presente em todo o Brasil, ela conta com mais de 30 mil veículos de diversas marcas para atender mais de 300 mil clientes.Para ter acesso ao desconto, é preciso que o associado em dia com suas obrigações com o sindicato retire seu comprovante na sede do SindMusi - Rua Álvaro Alvim, 24, grupo 405 – Cinelândia. O telefone para contato é 3231-9850, e a reserva do veículo deve ser feita pelo telefone 0800 121 121.

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

ENSINO

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA
Desconto de 100% na matricula e 20% na mensalidade. E-mail: tocandoemvoce@gmail.com e Tel.: 2284-0085

INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ
Para dependentes de associados com renda mensal até 02 salários Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança Endereço: Rua General Roca n 362,Tijuca Tel.:2568-5451/ E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Desconto de 30% no curso "Música para Imagem" Local: Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Av. Graça Aranha,57/12ºandar – Centro. Tels.: (21) 3478-7600/ 3478-7610 / E-mail: cultural@cbm-musica.org.br

INTENSIVO DE MÚSICA
100% de desconto nas mensalidades para os sócios e 50% de desconto nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, n 04 Sala 205, Praça Tiradentes. Site: www.intensivodemusica.com.br

AULA DE INFORMÁTICA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES Direito a 20% de desconto referente à hora/aula de informática e na mão-de-obra da manutenção Professor: Eduardo Passos. Tels.: (21) 3852-9124/8266-5521/ E-mail:cepassos@gmail.com

CEL - CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA
Direito a 10% de desconto na escolaridade da creche ao vestibular, dos filhos ou netos dos sindicalizados. Unidades Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Norte Shopping e Ilha do Governador. Site: www.cel.com.br ou Tel.: (21) 2536-3500

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Condições especiais: Isenção da taxa de inscrição no vestibular. Desconto de 20 % do valor integral das mensalidades nos cursos de Graduação e Superiores de Curta Duração para pagamento até o dia 10 de cada mês. Desconto de 20% a 40 % do valor integral das mensalidades para Portadores de Diploma que desejarem ingressar, com isenção de vestibular, nos cursos de Graduação Desconto de 10% nos cursos de Pós-graduação Latu Senso, a partir da segunda parcela Desconto de até 20% nos cursos de Extensão. Desconto de 20% nos cursos de Línguas (CLC Idiomas). Site: www.uva.br ou Tel.: (21)2574-8888

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ-UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos). E-mail: acmrj@acmrj.com.br Tel.: 2509-5727 e Fax: 2222-9012

ESPAÇO CULTURAL TOCANDO EM VOCÊ & JARDIM ESCOLATEMPO DE INFÂNCIA
* Escola de Arte e Centro de Terapias Isenção de Matrícula, Desconto nas mensalidades 15% aulas coletivas de música, teatro, dança e artes plásticas; 10% aulas individuais de arte; 30% do Centro de terapias Integradas à Arte: Psicopedagogia,Psicomotricidade, Psicologia, Musicoterapia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Dança terapia, Arte terapia e terapia Ocupacional; 20% nos Projetos Especiais: Yoga para Crianças, Jovens e Adultos; Oficinas de Cinema; Tecnologia Musical e Percussão; Violino para Crianças. Endereço: Rua General Roca n 362, Tijuca Tel.:2567-4378.
E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

ESPAÇO PARA AULAS E ENSAIOS
Músicos associados ao SindMusi têm agora uma oportunidade única para a realização de ensaios e cursos, após o fechamento de uma parceria com o Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual - STIC para a utilização das suas salas. As reservas devem ser feitas na sede do SindMusi, e o custo da hora é de oito reais para associados e vinte para não sócios, já que o convênio é extensivo também a eles. A cessão das salas acontecerá sempre de segunda a sexta, no horário entre 10h e 18h. O STIC fica na Rua do Teatro 7, Largo de São Francisco.

SAÚDE

UNIMED-RIO
Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Tel.: 3223-9055

PSICÓLOGA- DR ª. Eliane Miranda Sessões de atendimento com desconto de 30% sobre o valor de cada sessão (valor vigente na data da consulta) Tipo de Atendimento: adolescentes e adultos Tels.: 3683-2917 e 9299-2534

ÓTICA HIPER VISÃO
Serviço óptico e lentes de contado (incluindo exame de vista). Desconto de 20% à vista e 12% no crediário em até 06 (seis) vezes sem juros. Matriz: R. Voluntários da Pátria, 45 Lj. B – Botafogo Tels.: (21) 2527-2720/ 2286- 6052 Filial: R. Farani, 03, Lj. A – Botafogo Tel.: (21) 2554-5077

ODONTOPREV ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
Contrato por adesão. Envie um e-mail para gerencia@sindmusi.org.br ou ligue para 3231-9850 e saiba como usufruir deste benefício.
Plano: Executivo Plus com as seguintes coberturas (emergência 24 horas, restauração, cirurgia, prevenção, odontopediatria, canal) Rede Credenciada Nacional
Site: www.odontoprev.com.br

CENTRO DE SAÚDE VEIGA DE ALMEIDA
Serviços de odontologia, psicologia, fisioterapia (RPG, acupuntura, piscina e sala de condicionamento físico), fonoaudiologia e nutrição. Desconto de 20%.
Site: www.uva.br/csva

CLÍNICA CORPILUX
Serviços prestados: Fisioterapia dermatofuncional em estética facial, corporal, capilar (queda, calvície, seborreia...), drenagem linfática, traumatologia e ortopedia, preventiva, sequelas de queimaduras, psoríase, pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, reparadoras e ortopédicas. Cromoterapia clínica, Florais de Bach, Reiki Usui, relaxamento e outros. Convênio: oferece desconto de 30% (trinta por cento) para os tratamentos dermatofuncionais e holísticos, e 15% (quinze por cento) para os de fisioterapia geral.
End.: Rua Dias da Cruz 414 sala 103 - Méier E-mail: atendimento@corpilux.com.br Tel.: (21) 3437-8334 / 9629-1389 **Orkut**: Corpi lux Fisio Dermatofunfional/**Twitter:**@corpilux **Facebook:** Corpi lux

DENTISTA DRª ELIANE TASIS
prestação de serviços odontológicos particulares de excelência, Prevenção/ reeducação e conscientização de sua importância na saúde bucal./ Clareamento, estética, dentística, prótese, ortodontia, endodontia, cirurgia e implantodontia, com descontos a partir de 20% até 35%, dependendo do tipo de tratamento a ser realizado. A consulta inicial para avaliação clínica e realização de pedidos de exames complementares é gratuita, bem como a profilaxia (limpeza), para aqueles que realizarem um tratamento formal. O consultório situa-se à Rua Miguel Lemos, nº 41, sala 1003, Copacabana (próximo ao metrô Cantagalo)

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

PREVIDÊNCIA PRIVADA

CULTURAPREV

Os profissionais da cultura têm um plano de previdência complementar exclusivo, administrado pela Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, um dos maiores fundos de pensão do país. Trata-se do Plano CulturaPrev, um plano de previdência complementar com custos reduzidos e totalmente confiável. Site: www.petros.com.br .Tel: 0800 025 35 45

ASSINATURA

BACKSTAGE

Descontos especiais para os associados nos produtos da Editora H. Sheldon. Livros sobre áudio e música e na assinatura da Revista Backstage. A revista é especilizada em áudio, música e iluminação, com foco no usuário, ou seja, no cliente e na sua atividade profissional. Os descontos variam de 10 a 20%. Maiores informações: produtos@backstage.com.br ou pelo site www.backstage.com.br e www.editorahsheldon.com.br.

TABELA DE CACHÊS PARA TRABALHOS EVENTUAIS (VALORES EM REAIS: A PARTIR DE 20/03/2014)

MÚSICOS CONTRATADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RECEBERÃO CACHÊS ESTABELECIDOS NA TABELA DO SINDMUSI/RJ

GRAVAÇÃO

CD'S

POR PERÍODO

Chamada mínima 03 períodos R$790,00

Instrumentistas/Corista/Ritmista

Por período..................................R$ 265,00
Dobra 01 período.......................... R$ 265,00
Solo 10 períodos..........................R$ 2.643,00

POR FAIXA

Faixa (Inst./Corista/Rit.) ....R$ 825,00
Dobra .... R$ 265,00
Solo..R$2.643,00

MAKING OF DE CD

Por faixa .... R$ 395,00

Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa de 2h30m
Hora excedente ou fração..................R$265,00

DVD'S

Por Faixa......................................R$1.197,00

JINGLE OU VINHETA

POR PERÍODO

Chamada mínima 02 períodos..R$ 880,00
Peça até 1minuto por período R$ 440,00
Dobra..R$ 440,00
Solo 1O períodos........................R$ 4.400,00

POR FAIXA

Cada faixa..R$ 880,00
Cada dobra......................................R$440,00
Solo...R$ 4.400,00

Obs: Tempo máximo para gravação de uma faixa de 2h.
Horas excedente ou fração ....R$ 440,00

TELEVISÃO- AUDIO E VIDEO

Chamada mínima de 5h...........R$1.658,00
Horas excedente ou fração........R$497,00

TELEVISÃO - ÁUDIO

Chamada mínima de 5h...........R$ 1.107,00
Horas excedente ou fração.........R$ 333,00

OBS: Caso o material gravado se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor das respectivas tabelas.

TRILHA SONORAS

Para teatro e produções audiovisuais exceto TV

POR PERÍODO- PRODUÇÃO NACIONAL

Chamada mín. de 3 períodos..R$ 1.760,00
Período...R$ 587,00

POR PERÍODOPRODUÇÃO ESTRANGEIRA

Chamada mín.de 03períodos R$2.417,00
Período... R$ 805,00

NORMAS DE GRAVAÇÃO

1 tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.
2 Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min, e os subsequentes de 45 min.
3 Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.
4 Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo, corresponde a nova chama mínima ou faixa.
5 Cada troca de Instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.
6 Na gravação por período, quando o número de faixa for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.
7 Pout-Pourrié é o arranjo de mais de uma música com, no máximo,100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo e assim subsequentemente.

APRESENTAÇÃO AO VIVO

ACOMPANHAMENTO

DE ARTISTAS NACIONAIS NO BRASIL

Por show.. R$ 1.107,00
Por ensaio...................................... R$ 1.107,00
Hora extra de ensaio........................R$ 373,00

NO EXTERIOR

Por show..R$2.214,00

DE ARTISTAS ESTRANGEIROS

Por show.....................................R$ 1.373,00
Por ensaio (máx. *3h*)....................R$1.373,00
Hora extra de ensaio.......................R$ 458,00

Obs: O valor do show inclui passagem de som (soundchecker) de 3h. Após esse tempo, paga- se hora extra de ensaio.

MÚSICO ACOMPANHADOR PARA AULAS DE BALÉ, DANÇA E CONGÊNERES

Por hora... R$ 96,00

BALÉ

Por hora..R$ 463,00

MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)

Por apresentação ....R$463,00

CASAMENTO/CERIMÔNIAS/RELIGIOSAS

Por cerimônia ....R$ 283,00

AULAS PARTICULARES

Hora aula.. R$ 96,00

CONCERTO SINFÔNICO, CÂMARA,BALÉ,ÓPERA,OPERETA E CONGÊNERES

ORQUESTRA- POR ESPETÁCULOS

Spalla...R$847,00
Instrumentista — Cordas/ Sopro Percussão e Outros ....R$ 690,00

ORQUESTRA- POR ENSAIO (MÁX. 3h)

Spalla..R$ 847,00
Instrumentista - Cordas/Sopro
Percussão e Outros ....R$690,00

CORO- CORISTA

Por espetáculo ....R$ 690,00

CORO-CORISTA

Por ensaio(máx. 3h) ....R$ 317,00

PIANISTA CO-REPETIDOR

Por ensaio(máx. 3h) ....R$158,00

Obs.: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio.

ARRANJO E REGÊNCIA (POR FAIXA)

Por arranjo.......................................R$ 1.875,00
Por regência..................................R$ 1.875,00

CÓPIAS- GARANTIA MÍNIMA

550 compassos ....R$ 373,00
Por compasso ....R$ 0,75

NATAL, REVEILLON E CARANAVAL 2013/2014

Balé, Show, Bandinhas, Coreto, Passeatas, Musica ao vivo etc.

Instrumentistas em geral /Cantores .... R$ 611,50

Obs: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas específicas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (Art. 42: da Lei 3.850/60).

EM DEBATE A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

A manutenção de uma OMB - Ordem dos Músicos do Brasil - transparente e voltada para os interesses dos músicos é a tônica do documento da assembleia geral ordinária da Fenamusi - Federação Nacional dos Músicos, realizada dias 16 e 17/10, no Rio de Janeiro.

Contando com a presença de sindicalistas de quatorze estados, representando quatro regiões do país, o evento definiu a posição da Fenamusi em relação à OMB, estabelecendo estratégias para alavancar o resgate da instituição. O consenso sobre a entidade foi tirado com base nos debates realizados no segundo e último dia do evento, voltado especialmente para a questão.

Entendem os músicos e dirigentes sindicais presentes na assembleia da Fenamusi que a Ordem dos Músicos se faz necessária na medida em que exerce um papel regulador da profissão, de acordo com a lei vigente para o seu exercício. Ressaltam, entretanto, que sua manutenção deve obedecer a princípios há muito esquecidos, pois, segundo eles, o órgão está assentado em uma estrutura ultrapassada e viciada, voltada para interesses pessoais e de costas para o profissional da música. Uma estrutura que corrói a própria OMB, desacreditando a entidade junto aos músicos e, dessa forma, decretando o seu fim.

Além da recuperação moral do órgão, também é preciso, destacam os músicos, uma ação junto aos ministros do STF. Diversas decisões lamentavelmente são baseadas em conceitos "romantizados", causando prejuízos sociais aos músicos e suas famílias, confirmando o desconhecimento dos juristas sobre a profissão do músico como uma atividade laboral, com especificidades e características próprias.

Por fim, o documento ressalta a necessidade urgente de fortalecimento dos vínculos das Superintendências Regionais de Trabalho com os sindicatos, no sentido de uma fiscalização mais rigorosa para garantir os direitos dos músicos.



Rosângela fala aos músicos na sua palestra sobre a necessidade do estímulo e planejamento da aposentadoria

Palestras abordam previdência e trabalho

O primeiro dia de assembleia da Fenamusi teve como pauta duas apresentações importantíssimas

A primeira palestra foi ministrada pela coordenadora regional do Programa de Educação Previdenciária da Gerência Executiva do RJ do INSS, Rosângela Terra, que discutiu meios de estimular e planejar a previdência social. Sob o olhar atento de vários músicos, muitos dos quais já estiveram na informalidade, Rosângela esclareceu alguns pontos.

Uma das principais dúvidas se deu na definição do que é o trabalho do músico para a previdência. Por ser uma categoria ainda bastante desinformada de seus direitos, muitos profissionais sequer contribuem, ficando desprotegidos de possíveis adversidades. Segundo Rosângela, a tendência é que os músicos sejam considerados contribuintes individuais, que são "aqueles músicos que trabalham por conta própria em vários locais". Para a coordenadora, a situação fica mais ou menos assim: "o músico tira 20% do que ganha e coloca na previdência através de recolhimento mensal ou, caso ele tenha um contrato trabalhista com uma empresa, o recolhimento é feito pelo contratante, que desconta 11% para a previdência".

Outra polêmica foi sobre a forma como o MEI (microempreendedor individual) ajuda no recolhimento de tributos à previdência. Por ser pessoa física, o MEI é diferente, como pontua Rosângela: "Aqui há um incentivo do governo, pois com uma alíquota pequena, de 5% do salário mínimo, que se soma aos encargos de ISS e ICMS, ele pode se aposentar por idade e ganhar o salário mínimo. Outra opção é fazer guias complementares do INSS para poder se aposentar por tempo de contribuição e receber um valor acima de um salário mínimo".

A segunda apresentação foi realizada pelo auditor fiscal do trabalho, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/SRTE-RJ, Augusto José, que não vê problemas no fato de o músico profissional se transformar em uma empresa, desde que alguns detalhes importantes sejam considerados. "Quando existe a subordinação do empregado, uma dependência com relação ao dono da casa de espetáculo ou restaurante, há, então, uma situação que contraria a lei, o que prejudica o profissional", afirmou. "A contratação através de MEI é possível, no caso de músico realmente autônomo. Se há subordinação presente, a única forma lícita é o contrato trabalhista, seja de prazo curto, pela Nota Contratual, ou de prazo determinado ou indeterminado".



Leis trabalhistas, sindicais e previdênciárias dos governos Lula e Dilma

*Antônio Augusto de Queiroz**

Embora não tenha recebido pessoalmente o movimento sindical com a mesma frequência de seu antecessor, a presidenta Dilma contribuiu fortemente para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador brasileiro nos últimos três anos e cinco meses. Os avanços em sua gestão são inquestionáveis.

As iniciativas políticas e opções governamentais nos campos econômico e político, apesar da crise internacional, priorizaram a geração de emprego e renda do trabalhador, a partir do fortalecimento do mercado interno, da recuperação do Estado como indutor do desenvolvimento e das legislações trabalhista e previdenciária.

O diálogo com o movimento sindical, que ficou a cargo da Secretaria-Geral da Presidência, do Ministério do Trabalho e Emprego e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), resultou em políticas públicas em benefício dos assalariados e na proteção social do trabalhador.

Nos temas gerais, as políticas públicas contribuíram para a redução da pobreza, para o aumento do emprego e da renda, para o crescimento das oportunidades educacionais e para a recuperação da autoestima dos trabalhadores, que voltaram a sonhar com a ascensão social.

Em relação aos direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários os avanços são igualmente inegáveis. De janeiro de 2011 a maio de 2014, foram transformadas em normas jurídicas pelo menos quatorze proposições, seja recuperando direitos suprimidos nos governos anteriores ao presidente Lula, seja acrescentando novos, enquanto no governo Lula foram nove normas legais.

A vontade política do governo, combinada com a unidade de ação das centrais sindicais, trouxe proteção para os trabalhadores, materializada em normas ou atos legais de iniciativa do presidente Lula e presidenta Dilma ou por eles sancionados. Veja em bit.ly/sindmusi-diap o quadro de leis. ■

(*) Jornalista, analista político e diretor de Documentação do DIAP

MAESTRINA TEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

Após cinco anos de muita luta, a maestrina Soraia Falcão Malafaia esteve, dia 14 de novembro, no Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro para a assinatura de sua carteira de trabalho pelo reconhecimento do vínculo empregatício com a Fundação Ruben Berta, mantenedora da Varig. A ação foi impetrada pelo Departamento Jurídico do SindMusi.

O vínculo empregatício da maestrina com a fundação foi reconhecido pela 6ª Turma do Tribunal Superior de Trabalho (TST). De acordo com o processo, Soraia desempenhou a atividade rotineiramente em seus primeiros onze anos de casa, até ter sua carga de trabalho diminuída por conta da crise financeira da Varig, em 1998, mas só foi dispensada em 2010, após 23 anos na empresa. Dessa forma, solicitou que fosse caracterizado o vínculo de trabalho junto à Fundação para que ele constasse em sua carteira, contando para a aposentadoria.

Ainda que a defesa da Fundação Ruben Berta afirmasse que os contratos eram renovados anualmente, o ministro Augusto César Carvalho, da 6ª Turma do TST, considerou a existência do vínculo, pois havia o elemento da frequência na relação entre as partes. A ação, impetrada pelo SindMusi, é uma vitória de toda a categoria dos músicos. ■

Parceria com Instituto de Cuba



O músico e compositor Felipe Radicetti, coordenador do Grupo de Ação Parlamentar Pró-Música – GAP, viajou a Havana, no dia 25 de novembro, para uma visita ao Instituto Cubano de Música (ICM), órgão do Ministério da Cultura cubano. Na oportunidade, ele foi recebido pela vice-presidenta do instituto, Susana Llorente Borrero (à direita na foto), e pela diretora de Relações Internacionais, Eileen Tregent Menéndez. O encontro resultou na decisão de organizar em breve um eixo de colaboração institucional entre o ICM e o SindMusi/RJ. ■

MetrôRio suspende edital

Vitória da indignação! Assim pode ser definido o movimento dos músicos que resultou na suspensão do edital do MetrôRio. A pretexto de abrir espaço nas estações da cidade para apresentações de música ao vivo, o documento oferecia aos usuários do metrô uma atração artística a custo zero para a concessionária.

Logo após a divulgação do edital, o SindMusi publicou uma carta de repúdio em seu site e nas redes sociais, por intermédio de sua fanpage. A repercussão foi imensa, tanto na internet quanto nas mídias impressas, rádio e tv.

Paralelamente a toda essa movimentação, o sindicato procurou agir na esfera jurídica, protocolando junto ao metrô uma reunião urgente. Após o encontro, o MetrôRio anunciou a suspensão do edital, acatando as ponderações da diretoria do sindicato e do corpo jurídico SindMusi. A carta de repúdio do SindMusi pode ser lida em bit.ly/repudiosind. ■

Planos continuam assegurados

Em mais um encontro com a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), representantes de sindicatos instituidores do CulturaPrev se reuniram (9/10) com o diretor de análise técnica da entidade, José Roberto Ferreira, para buscar junto ao órgão uma garantia de que os direitos dos participantes do plano de previdência serão preservados, de acordo com o que determina a lei e o regulamento em vigor. O SindMusi, junto com outros instituidores, busca um entendimento com a Petros, responsável pela administração do plano. Ao final da reunião, José Roberto anunciou que os direitos dos associados do SindMusi, participantes do CulturaPrev, estão garantidos. Ou seja, os planos do CulturaPrev estão valendo e a situação continua em análise pela Previc, como afirma o diretor social do sindicato, Anjo Caldas:

- Nada muda enquanto não se chegar a uma solução. Não há necessidade de resgate e, por determinação da Previc, o CulturaPrev só será encerrado se os instituidores aceitarem.

Ficou acertado a realização de mais um encontro dos instituidores com a Petros, com mediação da Previc, em data a ser definida.

Além do diretor Anjo Caldas, estiveram representando o SindMusi a presidente Déborah Cheyne e a advogada Ludmila Maia, do quadro jurídico do sindicato. Participaram ainda os seguintes sindicatos instituidores: Sated RJ (Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão), Stic RJ (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cinema). Sdrj (Sindicato dos Profissionais de Dança) e o Sindicato dos Radialistas do Rio. ■



ASSOCIE-SE AO SINDMUSI-RJ
JUNTOS SOMOS FORTES!

REINAUGURAÇÃO DA SALA CECÍLIA MEIRELES

Após uma ampla reforma, a Sala Cecília Meireles está retornando às atividades como um dos principais palcos da música no Rio de Janeiro. Mais que isso, sua reinauguração dá um desfecho a um momento ímpar na cidade, no qual as grandes orquestras ficaram, durante quatro anos, sem ter onde ensaiar ou se apresentar por conta da reforma do Theatro Municipal e da demorada construção da Cidade das Artes, na Barra. Com uma série de mudanças que vão da arquitetura à acústica, o espaço inaugurado dia 11 de dezembro com uma apresentação de um concerto para voz e piano de canções com poesia de Cecilia Meireles, surpreende pelo esmero dos trabalhos, que se prolongaram por longos quatro anos.

Compositor e diretor da sala há dez anos, João Ripper conta que o prédio, erguido no século XIX, já foi um hotel e um cinema: "A sala de espetáculos veio apenas em 1965". Devido à sua história e construção peculiares, o diretor informa que durante a reforma uma das questões mais importantes foi alterar a mobilidade dos espectadores no espaço do edifício. "Agora temos uma acessibilidade total, com elevadores em todos os andares e maior facilidade de fluxo para as pessoas", ressalta.

O spalla da OSB, Michel Bessinger, que já se apresentou na sala antes da reforma, revela que o espaço era referência, em especial para a música de câmara. "A primeira impressão que estou tendo é que está tudo ótimo", disse o instrumentista, que testava,





A Sala Cecília Meireles conta, após a reforma, com 680 lugares, uma nova acústica e acessibilidade total, de acordo com o diretor da sala, João Ripper.

junto aos colegas, o Espaço Guiomar Novaes. "Essa área era um auditório. Agora foi reformulada, tornando-se um espaço multiuso. Tanto apresentações quanto conferências, palestras, masterclasses e ensaios poderão ser feitos aqui, simultaneamente à programação da Sala Cecília Meireles", explica João Ripper.

Outro profissional da música que está bastante animado é Marcelo de Jesus, que foi convidado diretamente de Manaus pelo diretor da sala para dirigir a OSB em um concerto que integra as comemorações de reinauguração. Ele regeu árias e canções de óperas com o apoio da soprano Maíra Lautert e da mezzo-soprano Carolina Faria. Já tendo se apresentado na sala anteriormente, o maestro disse que acredita que a sonoridade da sala estará "igual ou melhor do que já era". Sobre isso, João Ripper frisou que várias alterações foram feitas na sala principal, uma vez que ela, apesar da qualidade reconhecida, possuía uma perda de graves, além de uma estridência dos agudos e pouco tempo de reverberação. "Nós refizemos o sistema de difusão acústica e tiramos todos os carpetes, colocando apenas madeiras nos pisos. Nos primeiros testes percebemos que o sistema funciona. Estamos prontos", finaliza.

Programação diversificada

No que tange à programação, a nova Sala Cecília Meireles oferecerá uma diversificada gama de opções ao público, em 2015. Para começar, o espaço ficará aberto durante todo o ano, e não mais sazonalmente. Além disso, foram criadas cinco séries distintas: Sala Jazz, Música de Câmara, Piano Master, Orquestras e Ópera na Sala. Também foi criada uma série específica para o Espaço Guiomar, intitulada "Recitais de Guiomar".

Uma novidade importante de se destacar é a flexibilidade de uso das salas. De acordo com o diretor João Ripper, "as salas têm sua própria programação, mas também podem ser alugadas. A ideia é ter uma programação constante". Músicos, produtores ou empresas que se interessarem em utilizar o espaço para ensaios, masterclasses, apresentações com ou sem público ou mesmo eventos institucionais, podem entrar em contato pelos telefones 2332-9223/9224 ou pelo e-mail contato@salaceciliameireles.rj.gov.br .

A Sala Cecília Meireles fica no Largo da Lapa, 47, e a partir de 2015 os ingressos para seus espetáculos serão vendidos online, além de se encontrarem também nas suas bilheterias.

O SindMusi atualizará sua agenda com eventos da Sala Cecília Meireles no site sindmusi.org.br.

OBITUÁRIO

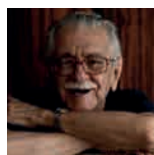
Cybele Ribeiro



★ 03/05/1940
† 21/08/2014

O grupo vocal Quarteto em Cy foi formado inicialmente por Cybele com as irmãs Cylene, Cynara e Cyva Ribeiro. No festival da Canção, Cybele e Cynara ganharam de Geraldo Vandré e a canção "Pra não dizer que não falei das flores", ao interpretarem "Sabiá", de Tom Jobim e Chico Buarque. Entre 1974 a 1983, ela fez parte do Coral da TV Globo e voltou ao Quarteto em Cy em 1980. Keyla Fogaça a substituiu em 2013 quando Cybele decidiu se dedicar à família.

Miltinho



★ 31/01/1928
† 07/09/2014

Miltinho, o "Rei do Ritmo" iniciou a carreira como crooner da Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo. Mais tarde, juntou-se aos Milionários do Ritmo e conjuntos como Namorados da Lua e Milionários do Ritmo e como percussionista no Anjos do Inferno. Este último inclusive saiu em turnê com Carmem Miranda. Contudo, foi como cantor e compositor que fez mais sucesso, sendo a canção "mulher de 30", do compositor Luís Antônio, sua mais notória.

José Feghali



★ 28/03/1961
† 09/12/2014

Nascido em 1953, Feghali desde cedo demonstrou potencial para a música, fazendo seu primeiro recital público aos cinco anos de idade. Aos oito estreou junto à Orquestra Sinfônica Brasileira e, aos quinze, viajou para estudar piano em Londres. Ganhou sua primeira premiação em 1985 no importante Concurso Van Cliburn de piano, nos EUA. Após isso, Feghali tocou como solista em várias orquestras importantes, levando o Brasil aos quatro cantos do mundo.



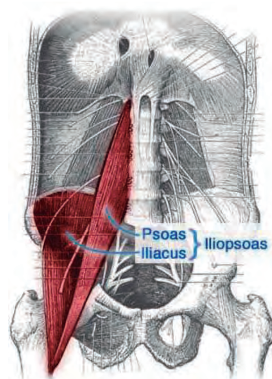
A Saúde do Músico | Carolina Valverde

Levante-se para cuidar da sua coluna lombar!

Nessa edição, vou tratar de um assunto que tem se tornado uma espécie de "pano de fundo" do meu consultório nos últimos dois meses. É impressionante a quantidade de pacientes músicos e não músicos que tem chegado com a mesma queixa: dor lombar e, na maior parte das vezes, *hérnia de disco e as vezes mais que uma! "Dobradinhas" profissionais como: um baterista que edita vídeos profissionalmente, um pianista que trabalha com produção de CD em estúdio, um violonista erudito que é fotógrafo e que edita suas fotos no computador, entre outras...O que acontece em comum nesses casos? Simplesmente, o sujeito trabalha assentado o dia inteiro!! Um baterista, um pianista, um violonista erudito, por exemplo, não têm a chance da performance musical acontecer de pé. E os mesmos, atuam profissionalmente em outra área assentados ao computador. Resultado é que sobrecarregam acentuadamente a coluna lombar dessa forma!



Além da pressão interna ficar aumentada nos discos intervertebrais (Por Grandjean, 1998, a pressão interna no disco intervertebral de L3/L4 quando a pessoa está deitada de barriga para cima é de 24%, quando está de pé é de 100%, quando está bem assentada é de 140% e quando está mal assentada com o tronco em flexão (corcunda) é de 190%.), a postura assentada por muito tempo, faz com que a curvatura lombar seja retificada, favorecendo a saída do disco posteriormente. Além disso, o *iliopsoas, que é o músculo que flexiona o quadril, por ficar muito tempo na mesma posição, acaba encurtando, o que dá uma consequência mecânica na sua origem, que são as vértebras lombares.

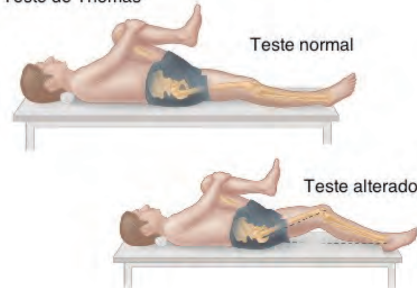


Não vou falar aqui das consequências nos músculos posteriores das pernas porque o texto ficaria muito técnico e extenso. extenso. Meu objetivo nessa edição é convidá-los a pensarem realmente na possibilidade de trabalharem em seus notebooks de pé, de vez em quando. Sim, pensem nisso! Já que, pelo visto, não tem jeito de tocar piano ou bateria de pé. Porém, alguns pacientes têm estudado de pé com seus praticáveis e baquetas. Precisamos rever o tempo, a forma e onde ficamos assentados. A questão ergonômica entra neste assunto de forma primordial! Como são nossas cadeiras? Estão confortáveis para o formato e tamanho de nossos corpos?

Para saber se seu iliopsoas está encurtado, você pode fazer o teste de Thomas descrito abaixo:

Teste de Thomas

Este teste serve para avaliar se o paciente tem encurtamento do músculo ílio psoas



Como é realizado o teste:

Paciente em decúbito dorsal, fisioterapeuta faz a flexão passiva máxima de uma das pernas e desta forma estaremos testando o músculo do lado oposto. Havendo a flexão do quadril do lado oposto o teste é positivo para encurtamento, paciente que não tem encurtamento a perna oposta fica reta.

Caso esteja com encurtamento, pode fazer o alongamento abaixo das duas formas: 5 vezes de cada lado sem revezar, mantendo 30 segundos cada vez. É melhor não fazer o alongamento pela manhã, assim que sair da cama. Faça dentro dos seus limites e se tiver alguma dúvida, consulte um fisioterapeuta mais próximo.





Enquanto não consegue pensar em como trabalhar de pé, procure não passar de 50 minutos direto na postura sentada e tente ficar o mais bem posicionado e relaxado possível! Quando digo "relaxado", não quero dizer no relaxado da falta total de tônus, no relaxado que só podemos ficar quando estamos deitados. Relaxado e bem posicionado aqui tem relação com alguns pontos a serem observados, como por exemplo: estar assentado sobre os dois ossinhos (ísquios) e não sobre um só, e não sobre a base da coluna (sacro); assentar-se com os pés no chão, os dois pés; usar o encosto da cadeira e soltar o tronco; observar se os ombros estão tensos e elevados; coisas do tipo ■

A MULHER NA MÚSICA: CONFIRA AS IMAGENS

Músicos e musicistas, profissionais da cultura e estudantes participaram, em outubro, de mais um seminário “A Mulher na Música”, promovido pelo SindMusi. Em sua sexta edição, o evento, cada vez mais, ganha importância no calendário cultural e acadêmico do Rio de Janeiro e do país como um espaço dinâmico e flexível para a discussão de assuntos pertinentes à questão de gênero e trabalho. Tendo como tema central a questão da mulher compositora e suas particularidades, o seminário homenageou a pianista, compositora, regente e musicóloga Esther Scliar (1926-1978). Confira abaixo algumas imagens que fazem parte do álbum do SindMusi, disponível pelo link bit.ly/mulhernamusica.







